

Prática psicológica e saúde pública: intervenção em comunidade

Ana Maria de Santana

A proposta deste estudo é problematizar a prática do psicólogo no âmbito da atenção primária em saúde mental, realizada em territórios sanitários, junto ao usuário da Rede Pública Sanitária de Recife. Tem como objetivo comunicar e pôr em evidência a práxis do psicólogo na saúde pública, em procedimentos de atenção e promoção à saúde frente às demandas comunitárias por serviços clínicos. O fazer psicológico na comunidade, junto ao Programa de Saúde na Família (PSF), nas suas diversas formas de intervenção, vem se revelando como ação – promotora do cuidado - frente ao sofrimento de sujeitos em situação de crise. Os procedimentos da atenção clínica vêm sendo construídos a partir da experiência em comunidade, na vizinhança de outros campos disciplinares que auxiliam nas respostas às demandas comunitárias por cuidado em saúde mental. Tal prática vem se mostrando avessa aos modelos assistenciais, tradicionais e vigentes que norteiam a atuação de psicólogos no âmbito da saúde. No território sanitário - espaço de luta, de trocas e de relações complexas na tarefa difícil de preservar a vida - estão sendo acentuadas intervenções que buscam favorecer a produção de saúde através do realce da dimensão subjetiva e coletiva em práticas de atenção e de gestão co-participativa em serviços ofertados à população. Fomenta-se a transversalidade e a grupalidade como nortes importantes das intervenções, visando à construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de sujeitos e de saúde, assim como, espaços democráticos que possam propiciar a autonomia e o protagonismo do sujeito enfermo e de coletivos implicados na rede do SUS. Desse modo, urge a necessidade de se delinear em que comportaria a atenção psicológica, como atividade promotora de saúde, próxima às equipes de saúde da família. A especificidade originária e germinativa da prática psicológica, como lugar de acolhimento e de escuta, revela-se como um processo iniciador, decorrente da experiência, o que se constitui como abertura em que se articulam os sentidos do fazer clínico. A relevância deste estudo é vista pela possibilidade de contribuir como referência às práticas psicológicas em âmbitos de atenção básica em saúde onde se constata a escassez de leituras norteadoras do fazer psicológico. Poderá servir, também, de reflexão e de aprendizagem às questões relacionadas à clínica psicológica frente às demandas comunitárias por cuidado, junto à equipe multiprofissional de saúde.

Instituição:

Secretaria de Saúde do Recife

Eixo Temático:

Saúde e Políticas Públicas